

COLORADO TERRITORY / 1949

Golpe de Misericórdia

um filme de Raoul Walsh

Realização: Raoul Walsh / **Argumento:** John Twist, Edmund H. North / **Fotografia:** Sid Hickox / **Montagem:** Owen Marks / **Intérpretes:** Joel McCrea (Wes McQueen), Virginia Mayo (Colorado Carson), Dorothy Malone (Julie Ann Winslow), Henry Hull (Fred Winslow), John Archer (Reno Blake), James Mitchell (Duke Harris), Morris Ankrum (U.S. Marshall), Basil Ruysdael (Dave Richard), Frank Puglia (Irmão Tomas), Ian Wolfe (Wallace), Harry Woods (Pluthner), Houseley Stevenson (um prospector), Victor Kilian (o sheriff), Oliver Blake (empregado da estação)

Produção: Anthony Veiller, para a Warner Brothers / **Cópia:** Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, 35mm, preto e branco, legendada em português, 97 minutos / **Estreia Mundial:** Junho de 1949 / **Estreia em Portugal:** Capitólio, 24 de Abril de 1952.

Fatal como o destino, é o que se poderia dizer do percurso que levou Joel McCrea a transformar-se numa das mais típicas figuras do western. Se o rei é um “Duke” (John Wayne), na sua corte distinguem-se vários ramos de nobreza, do peregrino “marquis” Gary Cooper ao humaníssimo “Earl” Jimmy Stewart. Abaixo, uma corte de pajens e trovadores, os reis das séries e dos *serials*, de Tim McCoy a Gene Autry, de William Boyd a Roy Rogers. Entre os dois grupos, próximos da refinada aristocracia dominante, dois baronetes, cujos caminhos se irão cruzar em fim de carreira: Joel McCrea e Randolph Scott. O filme seria **Ride the High Country**, de Sam Peckinpah (1962).

Fatal, disse eu. Porque a primeira aparição de Joel McCrea no cinema se fez a cavalo. Tinha dez anos e era, entre os jovens candidatos à figuração, o único que sabia montar. Tinha razões para isso, nascido em espaço propício: South Pasadena, na Califórnia, em 1905, vendo crescer consigo, mesmo ao lado, Hollywood. Em que filme fez a sua primeira cavalgada ignoro, mas estava-se em 1914/15, e dava vontade de acreditar que poderia ter sido **Birth of a Nation**. Não exageremos em questões de predestinação. O certo é que esse ambiente e contactos com a nova arte o motivaram para a carreira artística. Antes de ser actor frequentou Hollywood... na escola: a Hollywood High School e o Pomona College, de onde saiu em 1928 ao mesmo tempo que trabalhava no palco. Mas Hollywood era inevitável e naquele mesmo ano teve o seu primeiro contrato com a MGM. Contudo teria ainda muito que esperar até se tornar um dos reis da planície. Antes de aí chegar vai ter uma carreira eclética curiosamente dominada pela *screwball comedy*, mas onde se destacam também as comédias românticas (como **Girls About Town**) e filmes “sociais” melodramáticos (**Dead End, These Three**, de William Wyler) ou cómicos (**Sullivan’s Travels**) e filmes de aventuras (**The Most Dangerous Game, Barbary Coast**). Para o final dos anos 30 faz algumas incursões pelas planícies: **Wells Fargo**, de Frank Lloyd, e **Union Pacific**, de Cecil B. DeMille, de tal modo convincentes que irão condicionar a sua escolha para a figura de William F. Cody em **Buffalo Bill**, de William Wellman (1944), certificado de cidadania para o novo habitante das planícies do Oeste.

Em 1949 já ele está *tall in the saddle*, firme como uma rocha, disputando o campo ao seu rival e futuro companheiro do crepuscular **Ride the High Country**, Randolph Scott, de carreira similar, embora familiarizado há mais tempo com a *horse opera*. Entre 1946 (**The Virginian**) e 1977 (**Mustang Country**) fez 28 filmes dos quais apenas um (**Shoot First**) não é western (mas pode-se considerar como tal o fabuloso **Stars in My Crown**).

E em 1949 vai encontrar pela única vez na sua carreira esse outro especialista do género, na realização, que foi Raoul Walsh. O resultado foi um dos momentos maiores do western: **Colorado Territory**, e quem não acredita que veja e compare. Para Walsh, 1949 é também um ano glorioso. De uma assentada dirige duas das suas obras primas: **White Heat** e **Colorado Territory**, diferentes nos géneros mas tão complementares nos personagens e na acção. Se um “autor” se caracteriza pela permanência de um ou mais temas que

percorrem ininterruptamente a sua obra, Walsh é um autor de corpo inteiro. Mais ainda, como Hawks e como Ford, para citar os directores que lhe são mais afins, a maturidade traz-lhe uma segurança que tecnicamente se traduz na captação do que é essencial, em gestos e diálogos, na descrição dos sentimentos e situações. Tudo está no lugar certo, nada vem perturbar a harmonia, mesmo que, como em Walsh, isso signifique a representação de uma energia em estado puro, quase à beira do excesso. No caso de **Colorado Territory** esse ponto de ruptura surge na introdução de momentos de realismo psicologicamente mais próximos do Oeste real, movimento de renovação que **The Ox Bow Incident** iniciou e de que se encontram elementos noutros westerns da década de 40: em **Coroner Creek**, uma fabulosa série B de Ray Enright, com Randolph Scott, um personagem rasga a cara do outro com uma espada, em **Colorado Territory** um ajudante do sheriff acende um fósforo na bota do enforcado. Não se trata, como se verificará mais tarde no western-spaghetti e no americano dos anos 70, de manifestações de um sadismo grotesco e grosseiro, e sim de captar, num breve momento, a indiferença e a habituação perante a morte e a violência. Mais do que contrariarem, estes elementos vêm reforçar, no caso de **Colorado Territory**, a força lírica que o percorre e que culmina na sequência genial da morte de Wes e Colorado. Ao arrebatamento do final de **Duel in the Sun** substitui-se um despojamento formal que torna a sua brevidade bem mais poderosa e emocionante, inclusive no plano das mãos que se juntam. Este contraste entre o sórdido realismo e o sublime torna-se ainda mais patente nas figuras femininas. Não há desculpabilização alguma para a figura de Julie (Dorothy Malone). Ela representa, preto no branco, a hipocrisia moral e a sordidez que horroriza o próprio pai que a esbofeteia, quando pretende denunciar Wes que se refugiou em sua casa, por causa do prémio. Colorado, por sua vez, não é a mulher santificada e sacrificada. É a companheira e a fêmea. Capaz de tudo para defender o seu homem. Sacrificada, sim, mas nessa entrega total, que a leva a cobrir o corpo de Wes com o seu das balas dos auxiliares do sheriff, enquanto lhes responde taco a taco.

Um conhecedor da obra de Walsh verificará que **Colorado Territory** não é mais do que uma nova versão do seu filme **High Sierra**, com Humphrey Bogart e Ida Lupino. Mas, exceptuando na aura carismática que rodeia estes dois actores, o filme que vamos ver sobreleva-o em tudo: no recorte dos personagens (compare-se a forma como o carácter venal do informador é dado em ambos os filmes e, principalmente, as figuras do velho e da filha. Onde **High Sierra** sofre de um excesso de sentimentalismo com a “pobre” jovem aleijada, em **Colorado Territory** é a baixeza moral, a traição e hipocrisia, que se manifestam sem paliativos e na acção. Neste caso, o assalto em **Colorado...** é bem mais espectacular. Sendo o alvo um comboio e não um banco, o filme torna-se mais dinâmico, graças a uma montagem rápida (mas é uma característica de todos os filmes de Walsh) e o ritmo das cavalgadas. Até prova em contrário Walsh terá sido, ao lado de John Ford, o realizador que melhor soube captar a fotogenia do homem a galope, transformando os cavaleiros em centauros.

Aliás os nomes de Ford, Hawks e Walsh, aproximam-se ainda por outras razões. Todos são cineastas que contam, com maiores ou menores variações, a mesma história, com o mesmo grupo de actores. E, caso curioso, há mesmo entre eles intercâmbio de temas e histórias. Ford fez a segunda versão de **What Price Glory?**, de Walsh, e este foi buscar a Hawks o tema de **Tiger Shark** para o seu **Manpower**. Mas da mesma forma que Ford repete invariavelmente a mesma história na sua trilogia da cavalaria, e Hawks “refaz” **Rio Bravo** por duas vezes (**El Dorado** e **Rio Lobo**) também Walsh age da mesma forma: **Distant Drums** vem de **Objective Burma**, **One Sunday Afternoon** refaz **The Strawberry Blonde** e **High Sierra** gera **Colorado Territory**.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico